

**NAIR PRATA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (BRASIL)

## **PESQUISA EM RÁDIO NO BRASIL – O PROTAGONISMO DO GP RÁDIO E MÍDIA SONORA DA INTERCOM**

---

A pesquisa em rádio pode ser apontada hoje como uma das áreas mais produtivas e mais consolidadas do campo da Comunicação brasileiro, apesar do seu início tardio. O protagonismo se deve, principalmente, ao Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom, que atua como catalizador da área, reunindo as principais publicações e os principais teóricos e pesquisadores do tema<sup>1</sup>.

### **BREVE HISTÓRICO DA PESQUISA EM RÁDIO NO BRASIL**

A pesquisa em rádio no Brasil teve seu início efetivo nos anos 1980. Até então, as produções eram isoladas, capitaneadas principalmente por profissionais da comunicação. Em 1991, a criação de um grupo, pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), com o objetivo de pesquisar exclusivamente o rádio, catapultou a área como locus privilegiado de investigação.

Moreira (2005) lembra que, até a década de 1970, “a maioria dos livros, ensaios e artigos publicados sobre a radiodifusão nacional tinha como autores profissionais atuantes, pioneiros do meio ou interessados na técnica da transmissão eletrônica de áudio” (p. 124). Segundo ainda a autora,

dos relatos baseados na memória particular o campo evoluiu para pesquisas de base histórica e alguma análise sociológica. Os estudos radiofônicos se ampliaram – incluindo temas como análise de conteúdo, de gêneros,

---

<sup>1</sup> Este texto se vale das informações e dados de duas pesquisas: “Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom – 20 anos” (<http://radioleituras.files.wordpress.com/2012/04/1-nair-prata.pdf>), de minha autoria e “Teóricos e pesquisadores de rádio no Brasil” (<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/17-0507-1.pdf>), produzida em conjunto com Izani Mustafá e Sônia Pessoa.

avaliação de personagens, recursos de tecnologia – a partir da década de 1990. (p. 125)

Del Bianco e Zuculoto (1997) destacam que, além da criação do grupo, o aumento da pesquisa em rádio, no Brasil, se deu também a uma espécie de redescoberta dos recursos radiofônicos, com a proliferação de novos gêneros e à popularização das rádios livres, colocadas no ar sem permissão oficial. Moreira (2005) divide os trabalhos sobre o rádio, no Brasil, em três fases: na primeira etapa estão as pesquisas relacionadas às décadas de 40 e 50, quando predominaram os manuais de redação como registros impressos sobre o rádio; a segunda fase remete às décadas de 60, 70 e 80, com os livros-depoimento e, por fim, a terceira etapa, com os trabalhos de produção acadêmica, característicos da década de 90 do século passado, para cá, que nada mais seriam do que o reflexo da percepção social sobre o meio rádio.

Neste início do século XXI, as pesquisas brasileiras sobre o rádio estão concentradas, principalmente 1) nas investigações e publicações do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom e do Grupo de Trabalho História do Rádio da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia; 2) no trabalho desenvolvido pelos grupos de pesquisa alocados em universidades. No Diretório dos Grupos registrados no CNPq, há pelo menos 40 grupos que têm a mídia rádio como palavra-chave; 3) e, em menor número, pela ação de pesquisadores que atuam de forma isolada, geralmente profissionais do rádio.

## **TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO DO GP RÁDIO E MÍDIA SONORA**

A Intercom foi fundada em 1977 e, até 2013, realizou 36 congressos anuais, de âmbito nacional. Os grupos de pesquisa com foco em áreas específicas passaram a funcionar a partir de 1991, os chamados Grupos de Trabalho (GT). Em 2000, foi feita uma reestruturação dos GT, com a criação dos Núcleos de Pesquisa. Em 2008, foram criadas as divisões temáticas, “com a finalidade de reunir pesquisadores interessados em temáticas dotadas de legitimação acadêmico-profissional ou que representam objetos demandando elucidação teórico-metodológica”<sup>2</sup>.

Ao longo dos seus 23 anos, o grupo de rádio da Intercom teve denominações diferentes, de acordo com as diretrizes da entidade: Grupo de

<sup>2</sup> Fonte: Normas Regimentais dos Grupos de Pesquisa da Intercom: [http://intercom2.tecnologia.ws/images/stories/Normas\\_Regimentais\\_dos\\_Grupos\\_de\\_Pesquisas.pdf](http://intercom2.tecnologia.ws/images/stories/Normas_Regimentais_dos_Grupos_de_Pesquisas.pdf).

Trabalho Pesquisa em Rádio (1991), Grupo de Trabalho Rádio: História, Gêneros e Linguagem (1992 a 1993), Grupo de Trabalho Rádio (1994 a 2000), Núcleo de Pesquisa Mídia Sonora (2001 a 2008), Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora (2009 aos dias atuais).

O grupo tem a sua atuação definida pela seguinte ementa:

“Abrange estudos, dentro de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, a respeito do rádio – em suas manifestações comercial, estatal e pública, incluindo abordagens educativas e comunitárias – e de outras mídias sonoras, preocupando-se com aspectos como a teoria, a linguagem, as técnicas, o mercado, a história, a ética, a arte, a programação, a produção, a recepção, a experimentação e os conteúdos de jornalismo, publicitários e de entretenimento. Compreende, ainda, pesquisas a respeito da música como manifestação comunicativa, da fonografia e das diversas formas de utilização do áudio em ambientes multimídia ou não, trabalhando as questões da sonoridade em sua ampla gama de manifestações como fenômeno comunicacional”.<sup>3</sup>

Em 23 anos, o grupo teve oito coordenadores, com mandatos de duração variada: Dóris Fagundes Haussen (1991-1993), Sônia Virgínia Moreira (1994), Nelia Del Bianco (1995-1999), Sônia Virgínia Moreira (2000-2002), Eduardo Meditsch (2003-2004), Márgda Cunha (2005-2006), Luiz Artur Ferraretto (2007-2010), Nair Prata (2011-2014) e Valci Zuculoto (2015-atual).

Alguns fatos interessantes da história do grupo merecem ser lembrados. Antes de completar 10 anos, em 2000, o GP já se destacava por sua atuação. Naquele ano, na gestão de Nelia del Bianco, recebeu o Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação, na categoria Grupo Inovador. É o único grupo da Intercom agraciado com tal distinção e reconhecimento: “Foi escolhido por seu protagonismo no período 1991-1999, reunindo cerca de 50 pesquisadores em todo o país. Com uma produção de 116 trabalhos apresentados durante a década de 90 nos congressos anuais da Intercom (...)”<sup>4</sup>.

A partir de 2003, na gestão de Eduardo Meditsch, foi criada uma lista do grupo na Internet, uma forma de interação rápida, eficiente e que trouxe grandes benefícios para a comunicação entre os participantes. Hoje, o email da lista é [intercomradio@yahoogrupos.com.br](mailto:intercomradio@yahoogrupos.com.br) e a troca de mensagens é quase sempre diária, às vezes com debates acalorados, mas respeitosos,

<sup>3</sup> Informação disponível em [http://www.portalintercom.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=353:dt4-radio-e-midia-sonora&catid=100](http://www.portalintercom.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=353:dt4-radio-e-midia-sonora&catid=100)

<sup>4</sup> *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, 23(2), 217.

sobre os variados temas que envolvem a radiofonia. O grupo possui perfis no Facebook (<https://www.facebook.com/intercom.radio>) e Twitter (@intercomradio). E, na coordenação de Nair Prata, em comemoração aos 90 anos do rádio no país, o grupo decidiu organizar um amplo projeto coletivo para criação do Portal do Rádio, um *site* acadêmico com informações variadas sobre a radiofonia. Durante um ano, uma equipe de mais de 30 pesquisadores se debruçou na coleta e produção de dados e, em setembro de 2012, o *site* foi lançado (<http://www.portaldoradio-intercom.ufba.br>) e hoje reúne artigos, áudios, vídeos, e-books, entrevistas e uma bibliografia bastante completa sobre o rádio.

Em 2007, durante a reunião anual do GP, no congresso de Santos, na gestão de Luiz Artur Ferraretto, nasceu um dos mais audaciosos e inéditos projetos de um grupo de pesquisa da Intercom: a *Carta dos Pesquisadores de Rádio e Mídia Sonora do Brasil*. A partir de uma ideia de Ricardo Medeiros, o grupo decidiu questionar o Ministério das Comunicações acerca da tecnologia e dos métodos que seriam utilizados na implantação do rádio digital no Brasil. A *Carta dos Pesquisadores* foi assinada por 72 pesquisadores de 14 estados brasileiros e amplamente divulgada em todo o país.

O movimento culminou com um encontro, em Brasília, em 13 de dezembro de 2007, entre o então ministro das Comunicações Hélio Costa e uma comissão formada por três professores escolhidos pelo grupo (Luiz Artur Ferraretto, Nair Prata e Nelia del Bianco). Na reunião, o ministro, cercado de assessores, deu várias explicações de ordem técnica sobre o rádio digital e ouviu da comissão a preocupação acerca da tecnologia e dos métodos que poderiam ser utilizados no processo.

Um ano depois, no dia 21 de dezembro de 2008, depois de ser cobrado sobre a lentidão do processo de implantação do rádio digital, o ministro Hélio Costa publicou um artigo no jornal Estado de Minas, intitulado “E o rádio digital? Uma análise responsável”, reconhecendo as dificuldades para colocar em funcionamento no Brasil a nova tecnologia e citando nominalmente o GP: “Assim, ao contrário do que diz um e-mail divulgado pelo Núcleo de Pesquisa de Rádio e Mídia, e citado pela articulista Nair Prata no Estado de Minas, o Minicom não propôs qualquer parceria com a empresa americana IBiquity...”. Provavelmente, é o único grupo de pesquisa da Intercom que fez uma cobrança – e obteve uma resposta – de um ministro.

Nas comemorações dos 20 anos do GP, em 2011, o grupo realizou, no congresso da Intercom, em Recife, o seminário “O futuro do rádio”, com o objetivo de debater as tendências e perspectivas tanto para a radiofonia, quanto para a pesquisa na área. Sob a coordenação de Nair Prata,

o grupo obteve patrocínio para o evento<sup>5</sup> e levou a Recife o pesquisador espanhol Mariano Cebrián Herreros, que falou sobre o tema “La radio en el entorno de las multiplataformas de comunicaciones”<sup>6</sup>. Também participou no seminário o presidente da Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), Emanuel Carneiro, num encontro inédito entre academia e empresariado<sup>7</sup>.

Ainda em 2011, o grupo produziu uma série de programas e entrevistas especiais em comemoração aos 70 anos da primeira emissão do *Repórter Esso*. A série<sup>8</sup>, coordenada por Maria Cláudia Santos, teve intensa repercussão em todo o país, pois o GP disponibilizou material inédito e de qualidade para *download* gratuito. Um breve balanço aponta: a agência RadioWeb colocou o material à disposição das emissoras de todo o país e foram registrados 1.871 aproveitamentos, correspondendo a mais de 46 horas de exposição. O material foi veiculado por 702 emissoras, localizadas em 579 municípios. No período entre 19 e 28 de agosto, outra agência, a Rádio2, colocou à disposição das emissoras a série produzida pelo GP e 153 rádios baixaram o material, cobrindo 628 praças. Ao todo foram 753 *downloads*. A Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão (Abert) disponibilizou a série no *site* da entidade e foram feitos 941 *downloads*. O blogue do grupo teve 1.532 visualizações em agosto de 2011. Foi o mês com o maior número de acessos, tendo sido registradas 256 visualizações em um só dia. Recebemos mais de 200 alertas Google com a palavra *Repórter Esso* em agosto de 2011, com referências ao material produzido pelo GP.

De acordo com as Normas Regimentais dos Grupos de Pesquisa da Intercom<sup>9</sup>, “os grupos são constituídos por, no mínimo, 20 pesquisadores atuantes em, pelo menos, três regiões do país”. A lista dos participantes do grupo contabiliza 272 membros<sup>10</sup>.

Em 2014, o grupo deu início a um cadastramento para conhecer os pesquisadores de rádio do país. O cadastro tem, atualmente, 171 nomes. Destes, 95% são residentes no Brasil, mas há pesquisadores também da Colômbia, Portugal e Uruguai (Gráfico 1).

<sup>5</sup> O evento foi patrocinado pela Confederação Nacional dos Transportes (CNT).

<sup>6</sup> A íntegra da palestra está publicada em <http://radioleituras.files.wordpress.com/2012/04/2-cebrian-herrerros-esp.pdf>

<sup>7</sup> A íntegra da palestra “O futuro do rádio na visão do empresariado brasileiro” está disponível em <http://radioleituras.files.wordpress.com/2012/04/2-cebrian-herrerros-esp.pdf>

<sup>8</sup> A série está disponível em <http://blogintercomradio.wordpress.com/especial-reporter-esso>

<sup>9</sup> [http://www.portalintercom.org.br/images/stories/Normas\\_Regimentais\\_dos\\_Grupos\\_de\\_Pesquisas.pdf](http://www.portalintercom.org.br/images/stories/Normas_Regimentais_dos_Grupos_de_Pesquisas.pdf). Data de acesso: 30/06/2011.

<sup>10</sup> Lista dos participantes no Yahoo Grupos, acessada em 14/07/2014.

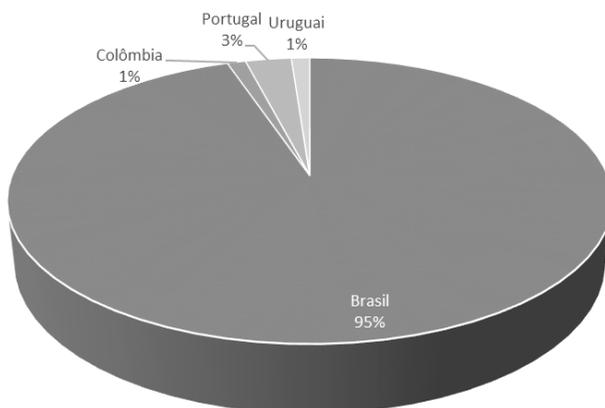


Gráfico 1: Pesquisadores do GP de Rádio e Mídia Sonora por país de origem (valores em porcentagem)  
 Fonte: Elaboração própria

Os estados de São Paulo (SP), Rio Grande do Sul (RS), Minas Gerais (MG) e Rio de Janeiro (RJ) abrigam o maior número de pesquisadores em rádio, como mostra o Gráfico 2.

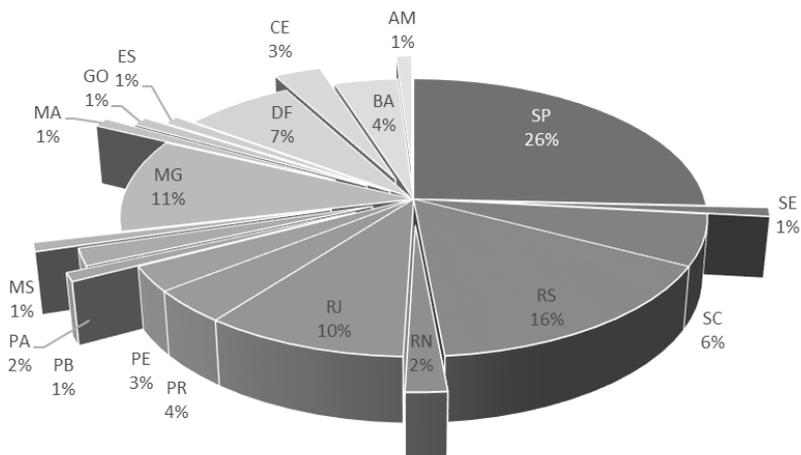


Gráfico 2: Origem dos pesquisadores do GP de Rádio e Mídia Sonora por Estado brasileiro (valores em porcentagem)  
 Fonte: Elaboração própria

A titulação dos pesquisadores pode ser resumida da seguinte forma: doutor (53), doutorando (28), especialista (5), especializando (1), graduado (6), graduando (9), mestrando (13), mestre (42), pós-doutor (11) e pós-doutorando (2), ou seja, são 66 pesquisadores de rádio com Doutorado. O Gráfico 3 a seguir permite uma visualização mais clara:

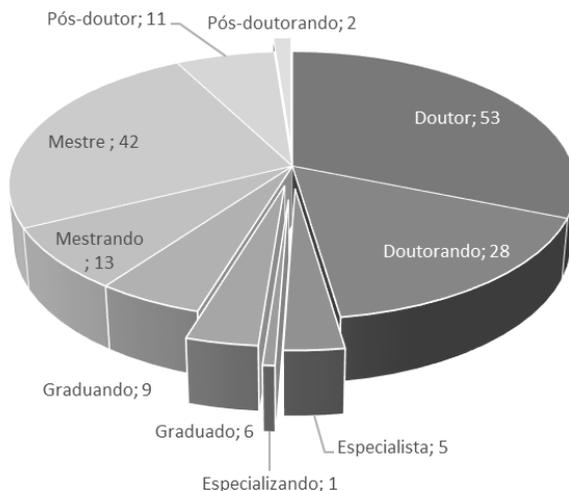


Gráfico 3: Titulação dos pesquisadores do GP de Rádio e Mídia Sonora (valores absolutos)  
 Fonte: Elaboração própria



Figura 1: Nuvem de palavras construída a partir da área de investigação dos pesquisadores do GP de Rádio e Mídia Sonora  
 Fonte: Elaboração própria

A planilha também oferece campos para as três palavras-chave que definem a área de investigação do pesquisador de rádio. A nuvem de palavras (Figura 1) permite uma visualização dos termos de maior destaque.

O Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora é, provavelmente, o GP mais produtivo da Intercom no tocante às pesquisas coletivas, isto é, abertas à participação de todos os interessados e com investigações relevantes efetivamente publicadas. Nestes 23 anos do GP, podemos elencar 18 grandes produções coletivas do grupo, apresentadas aqui pela ordem cronológica de edição (e ainda mais uma produção publicada em 2014):

- 1) Meditsch, E. (Ed.) (1998). *Rádio e pânico: a Guerra dos mundos, 60 anos depois*. Florianópolis: Insular.
- 2) Bianco, N. & Moreira, S. V. (Ed.) (1999). *Rádio no Brasil; tendências e perspectivas*. Rio de Janeiro: EdUERJ; Brasília, DF: UnB.
- 3) Moreira, S. V. & Bianco, N. (Ed.) (2001). *Desafios do rádio no século XXI*. São Paulo/ Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação/ Universidade Estadual do Rio de Janeiro.
- 4) Haussen, D. F. & Cunha, M. (Ed.) (2003). *Rádio brasileiro: episódios e personagens*. Porto Alegre: Editora da PUCRS.
- 5) Baum, A. (Ed.) (2004). *Vargas, agosto de 54: a história contada pelas ondas do rádio*. Rio de Janeiro: Garamond.
- 6) Meditsch, E. (Ed.) (2005). *Teorias do rádio: textos e contextos*. Vol. I. Florianópolis: Insular.
- 7) Golin, C. & Abreu, J. B. (2006). *Batalha sonora: o rádio e a Segunda Guerra Mundial*. Porto Alegre: Editora da PUCRS.
- 8) Meditsch, E. & Zuculoto, V. (Ed.) (2008). *Teorias do rádio: textos e contextos*. Vol. II. Florianópolis: Insular.
- 9) Klöckner, L. & Prata, N. (Ed.) (2009). *História da mídia sonora: experiências, memórias e afetos de Norte a Sul do Brasil*. Porto Alegre: Editora da PUCRS.
- 10) Ferraretto, L. A. & Klöckner, L. (Ed.) (2010). *E o rádio? Novos horizontes midiáticos*. Porto Alegre: Editora da PUCRS.
- 11) Vicente, E. & Guerrini Júnior, I. (Ed.) (2010). *Na trilha do disco: relatos sobre a indústria fonográfica no Brasil*. Rio de Janeiro: E-Papers.

- 12) Klöckner, L. & Prata, N. (Ed.) (2011). *Mídia sonora em 4 dimensões*. Porto Alegre: Editora da PUCRS.
- 13) Prata, N. (Ed.) (2011). *Panorama do rádio no Brasil*. Florianópolis: Editora Insular.
- 14) Moreira, S. V. (Ed.) (2011). *70 anos de Radiojornalismo no Brasil*. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- 15) Bianco, N. (2012). *O Rádio na era da convergência*. São Paulo: Intercom.
- 16) Prata, N. & Santos, M. C. (2012). *Enciclopédia do Rádio Esportivo Brasileiro*. Florianópolis: Insular.
- 17) Rangel, P. & Guerra, M. (2012). *O Rádio e as Copas do Mundo*. Juiz de Fora: Juizforana Gráfica e Editora.
- 18) Meditsch, E. (Ed.) (2013). *Rádio e Pânico 2 – A Guerra dos Mundos, 75 anos depois*. Florianópolis: Insular.
- 19) Gobbi, J. & Meditsch, E. (Ed.) (2015). *Produção de Programas de Rádio: o roteiro, a direção*. Florianópolis: Insular.

Nas sessões do GP, nos congressos da Intercom, já foram apresentados 589 artigos. A lista de todos eles, com autores, resumo e palavras-chave, está publicada no Portal do Rádio. Nessas sessões, se apresentaram 297 autores diferentes, cada um com um número variado de trabalhos. A pesquisadora mais produtiva é a fundadora do grupo, Dóris Fagundes Haussen, com 17 textos. Em seguida, aparecem Márgda Rodrigues da Cunha, Nair Prata e Valci Regina Mousquer Zuculoto, com 16 artigos cada uma e Nélia del Bianco, com 15 trabalhos. A lista dos pesquisadores mais produtivos do GP pode ser conferida na Tabela 1.

Nº DE TEXTOS	PESQUISADOR
17	Dóris Fagundes Haussen
16	Márgda Rodrigues da Cunha, Nair Prata, Valci Regina Mousquer Zuculoto
15	Nélia Del Bianco
14	Antonio Adami
12	Ana Baumworcel, Luiz Artur Ferraretto
11	Luciano Klöckner, Mauro José Rego Costa, Sonia Caldas Pessoa
10	Andrea Pinheiro, Júlia Lúcia de Oliveira A. da Silva, Sonia Virginia Moreira
9	Alvaro Bufarah Junior, Moacir Barbosa de Sousa, Sandra Garcia
8	Eduardo Barreto Vianna Meditsch, Marcos Júlio Sergl, Wanir Campelo

7	Marcelo Kischinhevsky
6	Antonio Francisco Magnoni, Gisele Sayeg Nunes Ferreira, João Baptista de Abreu Junior, José Eduardo Ribeiro de Paiva, José Eugenio de Oliveira Menezes, Marta Regina Maia, Mozahir Salomão Bruck, Raimundo Nonato de Lima
5	Carmen Lúcia José, Cida Golin, Daniela Carvalho Monteiro Ferreira, Debora Cristina Lopez, Delma E. Perdomo Deniz, Eduardo Vicente, Flávia Bazan Bepalhok, Irineu Guerrini Jr., Izani Mustafa, Lia Calabre, Luiz Maranhão Filho, Paula Marques de Carvalho

Tabela 1: Número de trabalhos apresentados em congressos da Intercom por pesquisadores do GP de Rádio e Mídia Sonora  
Fonte: Elaboração própria

## **O GRUPO DE RÁDIO, NA OPINIÃO DOS EX-COORDENADORES**

Os coordenadores do GP desempenham papel fundamental no processo histórico de constituição do grupo, pois é pelas mãos deles que se realiza e se efetiva toda a condução da complexidade da pesquisa em rádio. Os seis coordenadores que passaram pela gestão do grupo falaram sobre o papel do GP no cenário da pesquisa radiofônica, a importância do grupo e os desafios para o futuro<sup>11</sup>.

### **DÓRIS FAGUNDES HAUSSEN**

Coordenou a implantação do grupo, em 1991, no congresso da Intercom realizado na PUC-RS. Na época, convidou colegas do Sul do país, entre outros, para participarem da seleção de textos e envio de trabalhos, como Carlos Eduardo Esch, Eduardo Meditsch, Nelia del Bianco, Sérgio Carvalho, Sérgio Endler e Sônia Virgínia Moreira. A professora explica que, inicialmente, os grupos não foram grandes, “mas de grande importância para começar a reunir os pesquisadores e debater o papel fundamental do rádio na sociedade brasileira. Tanto que os trabalhos preocuparam-se em registrar a história do veículo, que estava se perdendo”. Na opinião da primeira coordenadora, o GP de Rádio e Mídia Sonora pode ser definido como “um grupo inovador, sério, valente e leve (sem ser leviano) ao mesmo tempo, o que considero uma grande qualidade no meio acadêmico”. Dóris Haussen completa: “Penso que o GP tem uma grande relevância no país, no que se refere à pesquisa sobre a mídia sonora, e que o seu futuro será de aprimoramento e consolidação do que tem feito até aqui com tanta competência”.

<sup>11</sup> As entrevistas com os ex-coordenadores foram feitas por email, em fevereiro de 2011. Somente com Luiz Artur Ferraretto a entrevista foi feita por telefone, em 16 de fevereiro de 2011.

## **SÔNIA VIRGÍNIA MOREIRA**

Propôs à Intercom a criação do grupo de pesquisa em rádio, em 1990, no congresso realizado no Rio de Janeiro, mas não foi a primeira coordenadora. Sobre o seu trabalho à frente do grupo, a professora destaca que foi um primeiro momento de reunião, de descoberta de interesses, da apresentação regular de estudos sobre o rádio, que constituiu assim a base para outros estudos. A professora destaca: “Mas, principalmente, foi a descoberta gradual de um ambiente propício para projetos colaborativos. Isso fez do grupo, depois núcleo, agora grupo de novo, o mais produtivo entre aqueles constituídos sob o guarda-chuva institucional da Intercom”.

A professora explica que, no contexto da importância do grupo para a pesquisa em rádio e mídia sonora do país, os pesquisadores do GP devem pensar sempre no macro, que é o *status* do meio no contexto maior do setor das comunicações. “Ainda que muitas vezes precisemos conhecer mais a fundo aspectos e segmentos do rádio, não há como dissociar o que fazemos desse contexto mais amplo. Só isso nos dá a dimensão real do significado, pertinência e usabilidade do nosso trabalho como pesquisadores desse campo”. Sobre os caminhos do GP nos próximos anos, Sônia Virgínia Moreira destaca:

Creio que é enfrentar esse desafio de fazer conexões muito claras e precisas sobre a especificidade do objeto de estudo inserido no campo maior das comunicações. Convergência, marco legal e indústria de radiodifusão são três setores que merecem observação e investigação.

## **NELIA DEL BIANCO**

“Talvez tenha sido o primeiro grupo de pesquisa de verdade da Intercom”. Com esta afirmação, Nelia destaca o papel do GP Rádio e Mídia Sonora, lembrando que a proposta do grupo de desenvolver trabalhos coletivos, a partir de uma temática acordada coletivamente, não acontecia e ainda não acontece nos núcleos da Intercom. A professora detalha a contribuição do grupo para a pesquisa em rádio e mídia sonora no país: visibilidade para um conjunto de pesquisadores; aumento da circulação de textos sobre rádio; melhoria da bibliografia na área na década de 90, especialmente, período em que havia carência de publicações e estudos; estímulo à realização de estudos e incentivo à capacitação dos integrantes. Na opinião de Nelia, nos próximos anos, o grupo deve “superar a fase de

estudos históricos de caráter descritivo linear limitado, para discutir abordagens teóricas e metodológicas consistentes adequadas ao entendimento da linguagem, impacto do meio, interação com a sociedade e recepção, entre outros aspectos. Para isso precisa se apoiar mais fortemente nas teorias da comunicação e nas abordagens interdisciplinares.

A professora dá pistas sobre as temáticas que estão sendo discutidas internacionalmente e que podem ser objeto de pesquisa do GP: o lugar do rádio como um meio não-visual no contexto de uma cultura de imagens; o papel do rádio na construção do imaginário e da identidade; a complementaridade entre as rádios hertzianas de rádio e Web; os imperativos do mercado e da política econômica no setor da rádio; a fragmentação das audiências e as transformações no consumo de rádio; *audio-on-demand*; gêneros do rádio e o poder criativo do som (por exemplo, em informação, entretenimento, publicidade); rádio e os estímulos para a cidadania; o papel da interatividade na manutenção da relevância do rádio; o papel do rádio na prestação de serviço em momentos de catástrofes; quem é o ouvinte de rádio hoje, características, modo de vida e vínculos emocionais com o rádio.

### **EDUARDO MEDITSCH**

O professor faz questão de afirmar que não conhece nenhum ambiente melhor no meio acadêmico que o GP Rádio e Mídia Sonora: “é um lugar de colaboração, amizade, compreensão e apoio mútuo. O coletivo é muito forte, tem sabido valorizar as individualidades e podar as arrogâncias com muita sabedoria, até delicadeza, e tem escolhido coordenadores que mantêm sempre este espírito”. Segundo Eduardo Meditsch, talvez o rádio tenha a grande vantagem de ser considerado menos importante,

por isso só atrai pesquisadores que amam o objeto, se identificam com ele e com os pares que têm a mesma paixão (ao contrário do que ocorre, por exemplo, no jornalismo, que atrai tanta gente que o odeia e odeia quem gosta dele).

O professor destaca: “o certo é que em nenhum outro setor da comunicação (que eu saiba, pelo menos), a teoria e a prática se respeitaram tanto, trocaram tanto, tiveram um casamento tão feliz”.

Meditsch explica que o grupo desempenhou um papel central para esse *casamento* no Brasil: “foi sempre uma grande fonte de ajuda, de conhecimento e de inspiração para todos os que pensam em estudar rádio e mídia sonora”. O professor lembra que o grupo foi o único GT da Intercom a receber o Prêmio Luiz Beltrão.

É o único grupo da Intercom que não se fez em torno de a ou de b, ou de ab, é um grupo aberto que se refaz em torno de um ideal. A sua contribuição para as Ciências da Comunicação é enorme, para a compreensão do rádio e da mídia sonora no Brasil, nos últimos anos, quase absoluta.

Para o professor, o grupo tem um grande desafio: “acompanhar, entender e ajudar a transição do rádio para o áudio digital, da mídia sonora no contexto da emergência da web como nova tecnologia intelectual que transforma não apenas a comunicação humana, mas a própria condição humana”. Segundo ele, trata-se de “um desafio fascinante e um grande privilégio nosso ter um ambiente científico e social tão favorável para embarcar nessa nova fase”.

### **MÁGDA RODRIGUES CUNHA**

Antes de assumir a coordenação do grupo, em 2005, a professora Mágda Cunha atuou como coordenadora adjunta na gestão de Eduardo Meditsch. Ela avalia que seus dois períodos de gestão – tanto como adjunta, quanto como coordenadora – o grupo viveu uma transição para uma forma de organização ou auto-organização.

Organizamos a lista na internet; lançamos em 2003, na coordenação do Eduardo, o livro *Rádio no Brasil: episódios e personagens*, organizado pela Dóris Haussen e por mim. Depois, em 2005, quando eu estava na coordenação, foi lançado o primeiro *Teorias do Rádio: textos e contextos*, organizado pelo Eduardo.

A professora explica que, por ela, novos dirigentes tiveram caminho aberto para assumir o comando do grupo:

O fato de eu ter ajudado o Eduardo na coordenação antes, preparou o ingresso de um novo grupo na gestão. Imagina que um grupo que vinha sendo liderado pela Dóris, Sônia, Nélia e Eduardo precisava de uma transição para que nós, os novos, digamos assim, pudéssemos assumir. É assim que considero o período, uma travessia para uma nova fase que acabou sendo diferente, com o suporte dos colegas fundadores, experientes, com uma pesquisa mais do que significativa sobre o rádio.

Mágda lembra que o grupo seguinte já chegou “com a ideia de observar o rádio no contexto das tecnologias, por exemplo. E isso ficou muito

marcado, inevitavelmente, nos últimos quatro ou cinco anos”. A professora avalia também que

a iniciativa do Eduardo de organizar o *Teorias I* e o *Teorias II* também consolidou essa transição. Conseguimos enxergar, por intermédio do rádio, as suas teorias. Foi fundamental. Por intermédio de todas as obras olhamos para a história, para o impacto, com o Guerra dos Mundos, para as personagens do rádio, para as teorias.

### **LUIZ ARTUR FERRARETTO**

Coordenador do grupo por dois mandatos (quatro anos), Ferraretto faz um balanço das principais atividades desenvolvidas durante a sua gestão: reestruturação da lista em continuação ao trabalho iniciado por Eduardo Meditsch e continuado por Mágda Cunha; intensificação do processo de seleção dos textos com a utilização crescente de pareceristas; elaboração, a partir de sugestão de Ricardo Medeiros e com base no trabalho coordenado por Nelia del Bianco, da *Carta dos Pesquisadores de Rádio*; continuidade das produções e publicações conjuntas; início de funcionamento do Conselho Consultivo (ex-coordenadores) e do Comitê Científico; início do processo de reuniões conjuntas com outros grupos de pesquisa e incentivo à abertura para outros campos da mídia sonora.

Segundo Ferraretto, o grupo é marcado “pela interdisciplinaridade, variedade de pontos de vista e respeito a essa variedade. Isso faz com que o GP ganhe em produção, não só na quantidade, mas também na qualidade”. Sobre a importância do grupo no cenário da pesquisa no país, o professor afirma:

Enquanto nós vemos uma série de universidades não respeitando a área de rádio, proporcionalmente nós temos mais quantidade de pesquisa em conjunto, mais pesquisa em grupo. O nosso grupo tem diversidade e se caracteriza por preservar o que foi conquistado, permitindo que novas pessoas se agreguem e sejam respeitadas.

Para o professor, o desafio dos próximos anos é manter o que foi conquistado e ainda:

1) Maior rigor científico nas publicações e nas pesquisas, com a consolidação do campo de comunicação como um todo: “devemos nos cobrar sobre qual é a nossa base teórica dentro da comunicação, qual é a nossa corrente teórica,

qual é a nossa metodologia como pesquisador. Fazer isso sem nariz empinado, sem inibir os novatos e 2) depois de consolidar as interfaces dentro do país, buscar interfaces com outros países.

## **PESQUISA EM RÁDIO ALÉM DA INTERCOM**

Pesquisas sobre rádio também têm sido apresentadas para além da Intercom, em publicações variadas, em teses e dissertações e em congressos diversos realizados no país. Os principais são:

### **A) CONGRESSOS DA REDE ALCAR**

A Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar) realizou nove congressos de âmbito nacional: 2003 (Rio de Janeiro/RJ), 2004 (Florianópolis/SC), 2005 (Novo Hamburgo/RS), 2006 (São Luís/MA), 2007 (São Paulo/SP), 2008 (Niterói/RJ), 2009 (Fortaleza/CE), 2011 (Guarapuava/PR) e 2013 (Ouro Preto/MG). Os trabalhos sobre rádio foram apresentados nas sessões do Grupo de Trabalho História da Mídia Sonora (Tabela 2).

<b>GT HISTÓRIA DA MÍDIA SONORA – REDE ALCAR</b>	
<b>ANO</b>	<b>Nº DE TRABALHOS SOBRE RÁDIO</b>
2003	3
2004	28
2005	31
2006	28
2007	24
2008	36
2009	25
2011	26
2013	43
Total de trabalhos: 244	

Tabela 2: Número de trabalhos sobre rádio produzidos pelo GT de História da Mídia Sonora da Rede Alcar por ano  
Fonte: Elaboração própria

### **B) CONGRESSOS DA COMPÓS**

A Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) realizou 20 congressos entre 1992 e 2011. Os anais desses

congressos não estão disponíveis no acervo da Compós. A entidade não conta com Grupo de Trabalho (GT) ativo ou inativo específico sobre rádio. No mesmo período, a Compós publicou nove livros com os artigos selecionados pelos próprios participantes dos encontros anuais. Os livros reúnem, em média, 10 artigos por ano, entre os mais de 100 apresentados no congresso. Em 1993, 1994 e 1995, identificamos dois artigos por ano, que mencionam as palavras rádio, FM, música, horário eleitoral no rádio e na TV, e Associação Brasileira de Rádio e Televisão (Abert), mas nenhum deles tem o rádio como temática principal. No período 2000 a 2011, a pesquisa pela palavra-chave rádio foi feita nos anais disponíveis no site da Compós (Tabela 3)<sup>12</sup>.

COMPÓS	
ANO	Nº DE TRABALHOS SOBRE RÁDIO
2000	1
2002	2
2003	4
2005	1
2006	1
2007	2
2008	2
2009	2
2010	4
2011	2
Total de trabalhos: 21	

Tabela 3: Número de trabalhos sobre rádio apresentados em eventos da Compós por ano  
Fonte: Elaboração própria

### c) CONGRESSOS DA SBPJor<sup>13</sup>

A Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) foi fundada em 28 de novembro de 2003 e já realizou nove encontros nacionais<sup>14</sup>. Para a pesquisa deste trabalho, foi feito um levantamento dos artigos produzidos e apresentados nos eventos da entidade que tiveram como

<sup>12</sup> Os anais da Compós estão disponíveis em [www.compos.org.br](http://www.compos.org.br). A pesquisa contou com a colaboração e a sistematização dos dados no período 2000/2012 de Debora Cristina Lopez, da UFOP. Os dados do congresso de 2013 não estão incluídos nesta pesquisa.

<sup>13</sup> As informações deste tópico foram retiradas do site da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), [www.sbpjor.org.br](http://www.sbpjor.org.br), visitado em 27 de novembro de 2011.

<sup>14</sup> Dados até 2011.

objeto de pesquisa o rádio, em suas diferentes abordagens. Verificou-se que o tema foi desenvolvido em 44 trabalhos, escritos por 33 pesquisadores de diferentes instituições do Brasil. Na Tabela 4 pode-se observar o número de trabalhos apresentados em cada congresso:

SBPJor	
ANO	Nº DE TRABALHOS SOBRE RÁDIO
2003	3
2004	8
2005	3
2006	3
2007	5
2008	6
2009	6
2010	5
2011	5
Total de trabalhos: 44	

Tabela 4: Número de trabalhos sobre rádio apresentados em eventos da SBPJor por ano  
Fonte: Elaboração própria

## LIVROS

A pesquisa em rádio se reflete na publicação de vários livros sobre o tema. Um levantamento realizado em conjunto pelo GP Rádio e Mídia Sonora aponta a existência de mais de 280 livros publicados por autores brasileiros. A lista completa pode ser conferida no Portal do Rádio<sup>15</sup>.

## TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE RÁDIO

A produção brasileira de teses e dissertações é muito recente porque os cursos de pós-graduação no Brasil, em relação a países da Europa e Estados Unidos, surgiram há quatro décadas. A fim de quantificar e analisar qualitativamente as teses e dissertações produzidas nos últimos 40 anos, organizamos um inventário a partir das pesquisas científicas publicadas no Portal Capes, no período de 1987 a 2010, cujo tema envolva o rádio. A busca utilizou como palavras-chave “rádio”, “radiojornalismo” e “história do rádio” e considerou os trabalhos produzidos em todas as áreas de

<sup>15</sup> Ver [www.portaldoradio-intercom.ufba.br](http://www.portaldoradio-intercom.ufba.br)

conhecimento elencadas no *site*. Entre elas, além da Comunicação, também Educação, História, Sociologia e Direito. Também foram considerados os trabalhos que tivessem fundamentação teórica embasada em autores das áreas de Comunicação e História. Ao longo destes 23 anos foram publicadas um total de 125 teses sobre o rádio. Apenas nos anos de 1988, 1989, 1991, 1993, 1994 e 1997 não foram localizadas ocorrências em pesquisa de doutorado que tratasse sobre rádio. Observando cada ano, verificamos que os de 2004 e 2005 foram os que tiveram maior produção. Em cada ano foram defendidas 14 pesquisas. Em 2008, foram apresentadas 13 teses, em 2002 e 2010, 12 teses em cada ano, e em 2006, 11 teses.

Com relação à análise das teses distribuídas em áreas de conhecimento, verificamos que em primeiro lugar os estudos sobre rádio se concentram em Comunicação. Das 125 pesquisas, 65 foram produzidas nessa área. Em segundo lugar está o curso de História, com 15 teses, em terceiro lugar, a área da Educação, e em quarto lugar, Sociologia. No entanto, percebemos que trabalhos envolvendo o rádio também foram desenvolvidos em outras áreas como Estudos Linguísticos, Direito, Antropologia, Ciências da Religião e Ciência Política.

No Portal Capes também estão disponíveis as dissertações defendidas no país. No período de 1987 até 2010 encontramos 486 pesquisas realizadas em nível de mestrado, em todo o Brasil, em diferentes programas de várias universidades. As maiores produções ocorreram nos últimos três anos. Em 2010, 2009 e 2010, respectivamente, foram escritas 46, 44 e 41 pesquisas que tiveram como tema principal o veículo rádio. Em 2006 e 2000, foram realizadas 35 dissertações, em cada ano. Já em 2007 e 2002, foram registradas, em cada ano, 34 defesas de dissertações. Somente em 2005 foram 31 trabalhos de mestrado.

No mapeamento realizado, também comparamos as dissertações distribuídas em áreas de conhecimento. Do total, 486 dissertações produzidas e publicadas no Portal Capes foram identificadas 230 produções somente na área da Comunicação. Em segundo lugar, a área escolhida para desenvolver as pesquisas cujo tema envolveu o rádio foi Educação e, em terceiro lugar, está História. Nos demais cursos de pós-graduação, o número de trabalhos não ultrapassa 10.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme foi apontado, o protagonismo da pesquisa em rádio no país está intrinsecamente ligado ao Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom. No entanto, o grupo precisa ficar atento a alguns desafios.

É bastante expressivo o número de pesquisadores que apresentou um único texto nas sessões do GP, mostrando uma baixa fidelização. É importante descobrir as razões desse fenômeno e promover ações para que o pesquisador retorne a cada congresso.

Se faz necessário aumentar a participação de pesquisadores do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, pois a maioria dos participantes da lista do GP estão concentrados nas regiões Sudeste e Sul do país, o que compromete a atuação de um grupo que pretende ser de abrangência nacional.

É preciso avançar nas pesquisas: superar a fase de estudos históricos de caráter descritivo linear limitado e discutir abordagens teóricas e metodológicas consistentes, apoiando os trabalhos mais fortemente nas teorias da comunicação e nas abordagens interdisciplinares.

O grupo deve buscar uma aproximação com a comunidade científica internacional. Depois de solidificada sua atuação no Brasil, deve buscar ligações com pesquisadores, publicações, universidades e grupos de investigação de outros países, de modo a também fazer parte do cenário internacional da pesquisa em rádio. Esta obra em conjunto com os pesquisadores portugueses trata-se de uma importante aproximação.

Além disso, o GP deve promover ações incisivas: a *Carta dos Pesquisadores de Rádio e Mídia Sonora do Brasil* – e seus desdobramentos – é um exemplo de como um grupo de pesquisa pode influir, de forma concreta, nos rumos de uma sociedade. Assim, o grupo deve olhar para fora e ficar atento aos acontecimentos com relação ao rádio, de forma a intervir quando for necessário.

E, por fim, além de pesquisar, o grupo deve produzir. A ação *Repórter Esso* é um exemplo claro de como a sociedade espera produtos de qualidade e gratuitos. É uma forma que a academia tem de dar retorno aos investimentos públicos que recebe.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bianco, N. & Zuculoto, V. (1997). Memória do GT Rádio: seis anos de pesquisa em defesa do rádio. *Anais do XX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Santos.
- Moreira, S. V. (2005). Da memória particular aos estudos acadêmicos: a pesquisa sobre rádio no Brasil. In A. Bragança & S. V. Moreira. (Ed.), *Comunicação, acontecimento e memória* (pp. 124-128). São Paulo: Intercom.